

ANO I
RIO DE JANEIRO

Agosto 1946

No. 1
BRASIL



REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS

— SUMÁRIO —

Voltando
Supremo Conselho do Brasil
General Eurico Gaspar Dutra
General Dr. Joaquim Moreira Sampaio
Recuerdo
O mesmo estribilho...
O Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro
Si...
Grande Loja do Rio de Janeiro
Cousas Antigas, mas sempre novas
Noticiario

Revista de propriedade do Supremo Conselho do Brasil.

Regist. n.º

Em de de 1946.....

CORPO REDATORIAL

Redator Responsavel — Dr. EDGARD ANTUNES DE ALENCAR
Redator Secretario — Dr. DANIEL CORRÊA TRINDADE

EXPEDIENTE

“ASTRÉA” publicará, gratuitamente, os atos do Supremo Conselho do Brasil, e, bem assim, mediante acordo, os da Serenissima Grande Loja do Rio de Janeiro, das suas co-irmãs e dos Grandes Orientes Estaduais, pertencentes á Maç. Reg.º.

Revista de carater exclusivamente maçonico, tem publicação mensal.

Aceita colaboração gratuita de todos os maçons de qualquer jurisdição, permitindo o uso de pseudonimos, mas devidamente assinada, por seus autores e com seus endereços, para governo da Redação.

Os originais não serão devolvidos, mesmo que não sejam publicados.

Qualquer correspondência deve ser dirigida para a Caixa Postal, 2486.

Permutamos com revistas e jornais maçonicos.

PREÇO DA ASSINATURA

Brasil		
	Por ano	Cr\$ 50,00
	Numero avulso	“ 5,00
Estrangeiro		“ 100,00

“ASTRÉA” é impressa na Tip.: GADELHA, de

ORLANDO AMÓRA GADELHA

Rua Senador Pompeu, 181 - Rio - Fone 43-5497

ASTRÉA

Revista de Estudos Maçônicos

Redator Responsável — EDGARD ANTUNES DE ALENCAR

Redator Secretário — DANIEL CORRÉA TRINDADE

VOLTANDO

A 1.º de janeiro de 1927, um semestre antes dos acontecimentos que culminaram com o rompimento de relações entre o Supremo Conselho, suas oficinas filosóficas e a maioria das lojas simbólicas do Rit. Esc. de um lado, e o Grande Or. do Brasil, do outro, então sob o grão-mestrado do Dr. Otávio Kely, surgiu a "ASTRÉA", publicação que, por esse fato, veio a constituir-se órgão da Maç. Reg. no Brasil, após luta titânica que se travou entre essas duas potências.

Orientada pelo insígne e inesquecível Mário Behring, Sob. Gr. Com., recebeu o seu primeiro número verdadeira consagração dos mais conspícuos elementos da nossa Subl. Inst.

Ao contrário do que julgavam os causadores do dissídio maçônico, a nossa revista, durante um lustro, pregou uma doutrinação que ainda hoje nos enobrece e nos exalta perante o Mundo Maç. Internacional, qual a "união dos bons amigos e sinceros amantes da Art. Real".

As palavras de confraternização da fam. maç. bras., com que um ilustre Ir. lançou, no primeiro número da revista, seu artigo "UNÂMO-NOS", foi a maior vitória alcançada pelos que se afastavam do Gr. Or. do Brasil num movimento de reprovação aos métodos poucos lícitos que ali se vinham empregando com menoscabo às leis, aos landmarks e aos rituais do escocismo.

Em uma confusão brutal, nada se podia esperar; teria de se romper, inevitavelmente, a cadeia de união entre maçons e vários ritos, porque o egoísmo, a ambição pelos cargos administrativos e de direção do Gr.: Or.: empolgavam de tal modo as consciências, que, sómente o desagregamento do Sup.: Cons.:, com suas oficinas, poderia pôr um paradeiro á tanta desordem.

Aliás, protestos surgiam das PPot.: MMAç.: EExtr.: acêrca da miscelânea de ritos, com prejuizo sensível, se não mortal, para as OOf.: do Escocismo. Basta dizer que, em conjunto com as LLoj.: do Rit.: Esc.: trabalhavam as que obedeciam ao Rit.: Mod.:, o que abalava o que a própria Inst.: tinha de mais espiritual, justo e perfeito.

Nós, os dissidentes, apelamos para tudo, no intuito de conciliarmos os interesses comuns, sem abalar os alicerces da Ord.: Não fomos ouvidos e, daí, a separação que até hoje perdura.

Não foi um mal, antes um bem para todos. O gesto de Mário Behring produziu os efeitos desejados e, graças a êle, desfrutamos, agóra, o conceito em que é tido o Rit.: Esc.: no Brasil.

Prosperamos, vivemos em paz e harmonia, sem nos preocuparmos com o que se passa do lado oposto. Não nos tem faltado, nem nos faltará, graças ao Gr.: Arq.: do Un.: energia e força de vontade para levarmos avante a nossa tarefa.

Decorridos quasi dois decênios, novos horizontes nos foram abertos; somos, hoje, uma Pot.: Maç.: Reg.:, coêsa, forte e disciplinada.

O simbolismo elevou-se com a criação das GGr.: LLoj.: e dos GGr.: OOr.: EEst.:, formando um só élo, um bloco indestrutível, baluarte do Rit.: Esc.:.

Para nós o que interessa é a nossa vida, o nosso proceder, o cumprimento daquilo a que nos impuzemos para nos fazermos respeitados e dignos.

Depois de um longo período de suspensão dos nossos trabalhos, por motivo de ordem superior e imperiosa, aqui estamos, novamente, para republicar a revista, tão necessária á divulgação do que é puro e interessante ao conhecimento dos nossos Iir.: dêste e dos OOr.: EEst.:.

Pretendemos, pois, proseguir na obra grandiosa dos velhos mestres, procurando imitá-los, sem a pretensão de sobrepujá-los, mesmo porque, confessamos, falta-nos a competência, a cultura, a experiência de tão abalisados idealistas. Faremos, todavia, o que fôr possível, dentro dos recursos de nossa acanhada inteligência.

Uma cousa, entretanto, não nos faltará: bôa vontade de acertar, esforço e dedicação.

Jámais nos afastaremos da trilha palmilhada por nossos antecessores, no afã de progredir para honra e glória de nossa Subl. Inst.:

Aos que deram o esforço de seus conhecimentos, de sua robusta inteligência ao iniciar-se a publicação da "ASTRÉA", em 1927, e que, tombaram, passando ao Or. Et.: as homenagens dos que ainda permaneceram e permanecem na arena do trabalho.

Atravessamos uma fase de sérias dificuldades que podem ser calculadas pelos que mourejam na Maç., mas, apesar disso, estamos animados das melhores intenções para conseguir o nosso *desideratum* que é o de bem servir aos nossos Iir.:

Necessitamos da colaboração de todos, do auxilio de quantos vivem sob nosso pátio sagrado, seja material, seja moral.

Esperamos, ainda, indulgência para os nossos êrros, pois somos neófitos, dentro e fóra da Maç.: Não pretendemos dar lições, mas recebê-las dos que se dizem ou se julgam mestres do saber maç.:

ALEA JACTA EST. Sereno, aguardaremos o resultado dos nossos propósitos, lançando a "ASTRÉA", ainda que conscientes das enormes dificuldades que nos cercam e das tremendas responsabilidades que vamos assumir, com tão grande empreendimento.

S I M B O L O S

«Se os símbolos e emblemas, representam idéas que se destinam á perpetuidade, tanto que a sua existência sempre foi adotada desde a antiguidade pelo fato de caracterizar melhormente a verdade das coisas, ao contrario das palavras que mudam segundo a convenção da linguagem de cada época e de cada povo — é concludente que o rito maçônico tanto mais se aproxima de um plano uniforme mais claramente falará às almas e lhes fará sentir um conjunto de idéas e emoções».

Manoel Arão, 33.

«Quem vive para todos, continua vivendo em todos: doce premio martir».

«Os que amam apaixonadamente um ideal, demonstram se o divulgam com firmeza ou o defendem com heroismo».



BRASIL

O Sup.: Cons.: do Gr.: 33: do Rit.: Esc.: Ant.: e Acc.: para os Estados Unidos do Brasil, tem a seguinte administração no atual exercício, cujo mandato terminará em Novembro de 1947:

Soberano Grande Comendador
Dr. Alvaro Figueiredo, 33:.

Lug.: T.: Com.: Dr. Edgard Antunes de Alencar, 33:.
Gr.: Min.: de Estado — Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio, 33:.
Gr.: Sec.: do S.: I.: Dr. Daniel Corrêa Trindade, 33:.
Gr.: Chanc.: Olavo Macario Figueira de Melo, 33:.
Gr.: Tes.: do S.: I.: Dr. Attila de Mello Cheriff 33:.
Gr.: Hosp.: Francisco da Costa Camello, 33:.
Gr.: Cap.: das GGuard.: Capitão José de Mattos Silva, 33:.
Gr.: Port.: Est.: Dr. Albino de Mesquita Pinheiro, 33:.
Gr.: Cobr.: Love Best Love, 33: (Membr.: Hon.)

SSob.: GGr.: Insp.: GGer.:
João Marinho da Cruz, 33:.
Pedro Tiago de Figueiredo, 33:.
Salvador de Araujo Fanzeres, 33:.
Dr. Guilherme Wittini, 33:.
Alfredo Pereira Valvano, 33:.

Representantes do Sup.: Cons.: do Brasil nos Estados
Amazonas — Prof. Agnêlo Bitencourt, 33:.
Pará — Cel Apolinario Pinheiro Moreira, 33:.
Ceará — Dr. José Mateus Gomes Coutinho, 33: (Delegado)
Paraíba do Norte — Dr. João Tavares de Mello Cavalcante, 33:.
Pernambuco — Eugenio de Mendonça Pais Ba reto, 33: (Delegado)
Bahia — Cel. Vitalino Candido de Almeida, 33: (Delegado)

Estado do Rio de Janeiro — Dr. Alexandre Brasil de Araujo, 33.
 S. Paulo — Dr. Carlos Reis Filho, 33.
 Minas Gerais — Cel. Pedro Jorge Brandão, 33.
 Minas Gerais — Luiz Sayão de Farias, 33. Delegado
 R. Grande do Sul — Alipio Batista de Oliveira, 33.
 Paraná — Fulton Lee Swain, 33 (elsgido)

CORPOS SUBORDINADOS

No Or.: do Rio de Janeiro:

Cons.: de Kadosch - «Cruzeiro do Sul»
 S.: C.: R.: C.: - «Montezuma»
 Loj.: de Perf.: - «Gonçalves Ledo»

Consistorios de Principes do Real Segredo:

«Amazonas» ao clima de Manáus - Amazonas
 «Balduino II» ao clima de Salvador - Bahia
 «Salda-ha Marinho» ao clima de S. Paulo - S. Paulo
 «Moreira Sampaio» ao clima de Porto Alegre - R. G. do Sul

CONSELHO DE KADOSCH

«Pensador» ao clima de Manáus - Amazonas

SS.: CC.: Rosa Cruzes

«Cosmopolita»	Val.: de	Belém - Pará
«Padre Mororó»	“ “	Fortaleza - Ceará
«Cavalheiro do Nordeste»	“ “	Campina Grd - Paraíba Norte
«Salvador»	“ “	Salvador - Bahia
«Borges de Barros»	“ “	Salvador - Bahia
«Moreira Sampaio»	“ “	Joszeiro - Bahia
«Filáletes Paulistas»	“ “	S. Paulo - S. Paulo
«Andradas»	“ “	Santos - S. Paulo
«José Bonifácio»	“ “	Catanduva - S. Paulo
«Ruy Barbosa»	“ “	Olimpia - S. Paulo
«Reis Corrêa»	“ “	Belo Horizonte - Minas Gerais
«Lealdade»	“ “	Porto Alegre - R. G. do Sul
«Arthur Lara Ulrick»	“ “	Livramento - R. G. do Sul

Loj.: de Perfeição

«Marquez» de Abrantes» ao clima de Salvador - Bahia

Congresso Maçonico de Lausanne, reunido em 1875, na Suíça, confirmou o art. 5.º da Constituição de 1786, pelo qual só é permitido um Supremo Conselho em cada paiz, (exceção de dois nos EE.: UU.: da America do Norte).

O do Brasil, é o que foi reconhecido em 1833, pelos

Supremos Conselhos da Belgica, França e New York, e tem séde à rua do Carmo n. 64 sob.

O Supremo Conselho do gr. 33 do Rit.: Esc.: Ant.: e Ac.: para os Estados Unidos do Brasil, nos dois ultimos decenios teve como Sob.: GGr.: CCom.: os Ir.: Dr. Mario Behring e General Dr. Joaquim Moreira Sampaio, levados ao Gr.: Or.: Et.:

E' seu atual Gr.: Com.: o Pod.: Ir.: Dr. Alvaro Figueiredo.

General Eurico Gaspar Dutra

Exerce a suprema magistratura do Paiz, o Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, eleito em disputado e livre pleito democrático realizado em nossa Patria.

Nesses poucos meses que decorrem de sua posse, o general Dutra vem imprimindo nos diversos ramos da administração pública, rigoro o criterio de probidade e, na politica, o verdadeiro regime democrático, integrando o Brasil no concerto das nações que têm a Liberdade como o mais sagrado direito dos povos.

O general Eurico Dutra, no memoravel discurso que proferiu no Palácio do Catete ao receber o govêrno do presidente José Linhares, afirmou que «seria presidente de todos os brasileiros».

É um lêma feliz, de tanta elevação moral como foi o de seu colega de farda, o grande Marechal de França, Maurice MacMahon, o qual ao assumir o govêrno da 2.^a Republica Franceza, declarou: «A Confiança não se decréta, mas os meus atos serão de natureza a impô-la». Repete-se a historia e os homens se substituem.

A Maçonaria é uma Instituição em que se exige de seus adêtos, respeito ao Govêrno e ás leis do paiz.

Assim tem procedido, apesar de injustas perseguições sofridas, mas felizmente afastadas.

«Astréa» que representa o pensamento dos Altos Corpos da Maçonaria Brasileira, consigna estas linhas, como penhor de respeito, formulando votos ao Gr.: Arq.: do Univ.: pela felicidade do Chefe do Govêrno, de quem espera o cumprimento de sua palavra honrada na promessa feita com tanta dignidade e fé no procedimento de seus concidadãos.

General Dr. Joaquim Moreira Sampaio

A 13 de fevereiro do ano passado, faleceu nesta capital, o general Dr. Joaquim Moreira Sampaio, Sob.: Gr.: Com.: do Sup.: Cons.: do grau 33 do Rit.: Esc.: Ant.: e Ac.: para os Estados Unidos do Brasil.

Filho do Estado do Paraná, era médico diplomado pela Escola de Medicina da Bahia, tendo feito um curso brilhante. No Exército dedicou-se à cirurgia, sendo ainda, um clínico de invejável saber.

Exerceu inúmeras comissões e percorreu todos os postos, de oficial ao generalato, havendo em missão oficial, inerente ao Exército, visitado quasi todos os Estados da União, desempenhando ditas comissões com inextinguível brilho.

Dotado de sólida cultura e inteligência invulgar, foi uma figura insinuante no seio de sua classe, tendo estado na Europa por ocasião da primeira guerra mundial, onde recebeu diversas medalhas por serviços de campanha.

No Brasil, tomou parte nas lutas do Contestado, foi criador e diretor da Escola de Veterinaria do Exército, professor conceituado e Diretor do Serviço de Saúde da 1a. Região Militar.

Maçon, por convicção, foi iniciado em 1902, na Aug.: e Resp.: Loj.: "Renescença Maranhense". Trabalhou em varias Oficinas, em diversos orientes, dentre os quais podemos destacar, as seguintes Lojas: "FORÇA E UNIÃO" da Pará; "APOSTOLOS DA CARIDADE", do Paraná; "REGENERAÇÃO BARBACENENSE", de Barbacena, em Minas Gerais; "URIAS", "COMERCIO" e "FILANTROPIA E ORDEM", neste oriente. Fundador da GRANDE LOJA DO RIO DE JANEIRO, foi o seu primeiro Gr.: VIG.: e GR.: MES.: de HONRA.

Faleceu, no exercicio do cargo de Sob.: Gr.: Com.:, havendo representado o Supr.: Cons.: do Brasil nos Congressos Internacionais de Paris e Bruxelas.

Pai extremoso, marido exemplar e filho amantissimo, era



um homem probo e extremamente dedicado à filantropia, tendo feito de sua profissão um verdadeiro sacerdócio.

A Maç.: Brs.: perdeu um chefe de incontestável valor, a sociedade um cidadão virtuoso e digno e a família um chefe que podia servir de padrão aos varões mais dignos desse nome.

ASTRÉA, de que foi ele um colaborador inteligente, dedicado e talentoso, externa nessas colunas a expressão de seu sentimento, de sua profunda saudade, lamentando ter o Il.: e Pod.: Ir.: desaparecido quando mais necessitava de seus serviços a Inst.:

LOJA LUZ DA RESTAURAÇÃO

A Aug.: e Resp.: Loj.: "LUZ DA RESTAURAÇÃO", obteve Carta Constitutiva para funcionar sob os auspícios da Sereníssima Grande Loja do Rio de Janeiro.

Do seu Quad.: fazem parte muitos Obreiros que sinceramente inspirados nos princípios defendidos pela Maçonaria regular, praticada mundialmente, abandonaram o Val.: do Lavradio.

A cerimonia da Regularização revestiu-se de solenidade, sob a presidencia do Gr.: Mest.: Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio e com a participação de todas as Lojas da Jurisdição e representantes do Gr.: Or.: do Estado do Rio de Janeiro.

"ASTRÉA" abraça fraternalmente os que encontraram o caminho da Verdade.

QUESTIONARIO

Esta secção fica à disposição dos que tenham consultas a fazer sobre assuntos maçônicos.

Nas respostas serão dirigidas aos pseudonimos enviados; entretanto, a redação encarece para seu uso, o endereço e nome do consulente.

Pede-se caligrafia legível, ou melhor, correspondencia datilografada

Da obscuridade exterior da ignorancia através das sombras de nossa vida terrena, se inicia o belo caminho da iniciação até a divina luz do altar sagrado,

Nós somos Maçons, tu és meu irmão e nada deve prevalecer contra nossa amizade.

Recuerdo

VIVER É RECORDAR

Platão

Foi numa noite estrelada, que me alistei nos efetivos dos argonautas da Fé. Aureolado pela crença que ampara, fortifica e redime, fui bater ás portas de um velho templário, arrimado ao bordão do meu idealismo. Ali fui acolhido, trôpego, extenuado da peregrinação a que me impuzeram as fôrças imponderáveis e misteriosas do Destino.

Noite sublime, cheia de encanto e de espiritualidade! Noite memorável, foi aquela em que me fiz maçom, isto é, em que renasci para a Verdade. Noite inesquecível, de sentimento e sonoridade comparável à "simfonia das esféras" de que nos fala Malebranches. Noite embriagadora em que eu, na contemplação beatífica de quem desvenda, absorto, novos arrebóes, novos crepúsculos, novas constelações, novos horizontes mais iluminados, resurgi para glorificar a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade nas azas do sacrificio e do heroísmo que conduzem á immortalidade.

Naquela noite de deslumbramento, fiquei a meditar nos profundos mistérios da nossa sublime ordem.

Contemplei, extasiado, a abóbada azulada que, como um pálio imenso, recamado de estrélas, possuía a magia neternecedôra das noites tropicais.

Senti então resoar dentro d'alma, a harpa de ouro da minha consciência purificada nas águas lustrais dêsse novo Jordão de afêto e de conforto espiritual, que é a nossa gloriosa Maçonaria, manacial inexaurível de reservas morais ao serviço do Bem.

Sentia que, diante das asperezas da existência, não me faltariam mais fôrças para vencer o homem profano, amortalhado desde aquele supremo instante na púrpura crepuscular do Ocaso.

Passo por todas as provas. Súbito, naquêle recinto magestoso, imponente, imerso no silêncio, que precedeu à primeira manhã da vida, eis que ouço a seguinte frase, que me guiará sempre na estrada resplendente do nosso grande idéal: «Fáça-se a luz!» Descerrou-se o velário, que me mantinha nas trévas, e caíra por terra o véu de Isis.

Deslumbrado, perplexo, assombrado em êxtase, ante

aquele esplendor ritualístico, que recordava os mistérios de Eleusis e o antigo culto druídico nos bosques sagrados, encontrei-me afinal entre os obreiros do Progresso, da Paz e da Liberdade. Alistára-me na légiaõ sagrada para a defesa dos destinos supremos da humanidade. Qual novo cruzado, eis-me pronto para o torneio contra os preconceitos sociais, contra a hipocrisia, contra as ideologias mórbidas, contra qualquer tirania política ou religiosa.

Por alguns instantes, debruçado por sôbre a muralha granítica dos séculos, sonhei acordado, como diria os eleitos das Musas e os enamorados do Belo!

Experimentei a ebríez de um sonho, a vertigem de um prazer supraterrreno. Relembrei os troféus de glória da Maçonaria rediviva, sempre nova e sempre velha no infinito mar da Historia. Tateando, perlustrei nas azas de Icaro, domínios ignotos a ansiedade espetacular do náuta, sulcando o cólo revoltó e virginal do salso elemento.

Projetado no pélagó insondável das imortais concepções filosóficas, defrontei maravilhas, panoramas vertiginosos, debuxados na téla de uma beleza excelsa:

Pobre peregrino, exausto, de pés lacerados pelas urzes da encosta asperrima da vida, vim afinal, naquêla noite emocional, surpreendente e divina, encontrar a luz, a verdadeira luz.

Prosternei-me e murmurei, contrito, uma prece que se elevou em volutas de incenso e mirra até o Infinito.

Nimbado por um fulgor estranho, parecia-me ouvir cânticos jámais ouvidos enquanto jorrava luz do santuario do Sup.º. Arq.º. do Univ.º. — o simbolo da imortalidade — na expressão lapidar e concisa de um grande estéta e pensador.

Ave, noite sagrada da minha resurreição!

Euclides Cesar

(Da Gr.º. Loj.º. do Ceará)

Aqueles a quem a virtude uniu, a morte não os separa.
É o laço místico que faz aos homens irmãos.

○ que fazemos para nós mesmos morre conosco,
o que fazemos para os outros e o mundo conserva, é imortal.

O MESMO ESTRIBILHO...

E' comum, nesses últimos tempos, ouvirmos nas SSES. Magn. da Instituição, oradores vibrantes, a soltarem frases bonitas, cheias de interrogações e de exclamações, carregadas de estonteadora retórica, às vezes patéticos e até iracivos, a conclamarem "a pacificação da família maçônica brasileira".

E, no final de contas, os oradores não logram qualquer resultado prático, nem dizem aos seus ouvintes, onde está o caminho que possa conduzir a tão desejada quão malfadada pacificação. Até faz lembrar o caso do cabôlo que, tendo procurado o delegado de polícia, para dirimir uma questão de terra com um visinho, retirou-se sem qualquer solução e ao ser interpelado por um amigo sobre o que resolvêra a autoridade, respondeu: "O Dr. falou muito, mais num disse qui sim, nem qui não, antes pelo contrário". E' exatamente o caso dos que a todo momento estão a reclamar a "pacificação", e que não explicam ou não sabem explicar os seguintes pontos essenciais para a oportuna compreensão:

I. — As causas que determinaram a cisão de 1927, quais os seus responsáveis, e quais os culpados pela denúncia dos tratados assinados entre o Gr. Mest. do Gr. Or. do Brasil e o Sob. Gr. Com. pelos quais os graus simbólicos teriam administração rigorosamente a parte dos graus filosóficos.

II — O que se entende por Maçonaria regular para saber quem a pratica e, portanto, quem está irregular no Brasil e perante as potências Extranjeiras?

III. — Porque não explicam que a Maçonaria Simbólica tem, em todo o Universo, administração própria, sem interferir na Maçonaria Filosófica, e esta, por sua vez, tem administração independente?

IV — Porque não explicam que a Maçonaria Simbólica, regular, não inventa Lojas Capitulares para venda de graus superiores?

V. — Porque não explicam que a Maçonaria regular não reconhece os ritos Francês ou Moderno, o Abdoniramita, e outros, dando os motivos dessa proibição?

VI — Porque não explicam que as Grandes Lojas e os Grandes Orientes dos Estados vivem por si, soberanos e independentes, obedientes aos Landmarks, governando os seus patrimônios e aplicando-os livremente, numa filantropia sadia e verdadeiramente maçônica?

VII — Porque não explicam que o Lavradio teme e ca-

mufla os propósitos da pacificação; para não ficar privado da vida nababesca que desfruta a custa dos Corpos Estaduais de sua subordinação?

VIII — Porque não explicam que o Lavradio para manter o seu reconhecimento pela Grande Loja de Inglaterra, permitiu e reconhece a Loja Distrital Ingleza no nosso território?

IX — Porque não explicam que o Lavradio inventou um Supremo Conselho para balcão de grãos?

X — Porque não explicam que o Sup. Cons. do Lavradio enviou uma Com. ao Cong. dos SSup. CCons., reunido em Paris, e que esse Congresso a recusou, para aceitar a que fôra enviada pelo Sup. Cons. do Brasil, então sob a presidência do Dr. Mário Behring, e é o que tem séde à rua do Carmo n.º 64, sob.?

XI — Porque não explicam que a pacificação só poderá ser feita quando os maçons, que militam no Lavradio, se convencerem de que estão praticando maçonaria irregular, e local, e que devem sanear o ambiente tão contaminado de caprichos e ambições que a Instituição não comporta?

XII — Porque não explicam a deserção dos maiores intellectuais, do Lavradio que abandonaram e o estão abandonando a cada passo?

XIII — Porque não explicam que as Grandes Lojas e os Grandes Orientes dos Estados, têm vida pacata, unidos pelos sagrados laços da Fraternidade e universalmente reconhecidos?

XIV — Porque não explicam que o Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, desligou-se do Lavradio para participar da Maçonaria Universal, tendo à frente o maçom insigne que é, Alexandre Brasil de Araujo?

XV — Porque não explicam que a Loja "LUZ DA RESTAURAÇÃO" está funcionando sob os auspícios da Gr. Loj. do Rio de Janeiro?

XVI — Porque não explicam que os chefes do Lavradio percebem polpudas representações e que os da Maçonaria Regular, não têm outro interêsse que o de servirem a Instituição?

XVII — Expliquem, finalmente, os oradores, occultam que a pacificação não se fará enquanto os teimosos perssistirem no erro? Ela virá um dia, é certo, quando o tufão da verdade mostrar aos míopes onde está o caminho da pacificação, tão desejada e realmente tão necessária, e dissipar as néves que escurecem o velho casarão do Lavradio, de gloriosas tradições.

"Astréa", em seu próximo número, voltará ao assunto,

porque é preciso dizer aos menos avisados, de ambos os lados, que a campanha da "pacificação da família maçônica brasileira" só deve aproveitar à Instituição e não à cobiça dos gananciosos e incompetentes.

Em vez de pacificação, diga-se Unificação, que é o caminho apontado aos corpos que, estando irregulares, devem se unir aos que estão integrados na Maçonaria Universal.

(A continuar).

O GRANDE ORIENTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E SUA ENTRADA PARA A CADEIA MAÇÔNICA REGULAR INTERNACIONAL

Em virtude dos desentendimentos havidos ultimamente no Grande Oriente do Brasil, um grande número de lojas subordinadas ao mesmo Oriente e espalhados por vários Esta-



dos da União, se desligaram de seus trabalhos, ficando algumas sem obediência a qualquer corpo superior maçônico e outras constituíram-se em novos corpos, mas sem o cunho da regularidade, perante a Maçonaria Universal.

Do Estado do Rio de Janeiro por sua importância, seja pela quantidade, seja pela qualidade de obreiros e oficinas, o desmembramento mais se avultou, o que constituiu verdadeiro abalo nos alicerces do Gr. Or. do Brasil.

As lojas que dissentiram da orientação que o Gr. Mest.:

do Gr.: Or.: do Brasil estava imprimindo a seus trabalhos, constituíram-se em grande oriente, formando o Grande Oriente Independente do Estado do Rio de Janeiro, com séde em Niteroi.

Reconhecendo as altas autoridades maçônicas do novo Corpo, que precisavam de regularizar-se, como um imperativo da lei escocesa solicitarem o seu reconhecimento á Grande Loja do Rio de Janeiro, sediada á rua do Carmo n.º 64, sobrado. Esta, após o cumprimento rigoroso dos princípios reguladores da matéria, verificando que o Gr.: Indep.: do Estado do Rio, era composto somente de lojas do Rit.: Esc.:, reconheceu o novo Corpo Maçônico, que, constituído regularmente, merecia a sua Carta de Reconhecimento.

Assim, em solenidade que há de ficar gravada na história da maçonaria brasileira, regular, procedeu-se, com o maior brilhantismo, em sessão memorável, a 30 de março do corrente ano, a entrega do Diploma Legal ao novo Grande Oriente do E. do Rio.

Tornando-se, por essa forma, uma potência maçônica regular e perfeita, o Supremo Conselho do grau 33 do Rit.: Esc.: Ant.: e Ac.: para os Estados Unidos do Brasil, firmou imediatamente um tratado de Paz e Amisade, o qual foi assinado, de um lado pelo Soberano Grande Comendador Dr. Alvaro Figueiredo e do outro pelo Sereniss.: Mest.: do Gr.: Or.: do Estado do Rio, Dr. Alexandre Brasil de Araujo, indispensável a todos os corpos regulares.

Dito Tratado regula a vida maçônica dos dois Altos Corpos no simbolismo e nos graus filosóficos.

A nossa Subl.: Inst.: muito fica a dever aos PPod.: Hr.: Dr. Alexandre Brasil de Araujo e seus companheiros de trabalho Jamil Kauss e Cid Cabral de Melo, incansáveis batalhadores na Constituição do Alto Corpo Maçônico do Estado do Rio.

Em a mesma solenidade foi entregue ao Dr. Alexandre Brasil de Araujo o seu diploma de Membro Efetivo do Supremo Conselho, para o qual foi eleito em sess.: de 23 de fevereiro ainda deste ano, em atenção a seus assinalados serviços prestados á Ord.: Maç.: com brilho, dedicação, invulgar inteligência e, sobretudo, acendrado amor á Instituição, havendo o Supremo Conselho conquistado, assim, mais um elemento de destaque pelo seu saber e cultura aprimorada.

VIAJANTES

Ir.: Eugenio de Mendonça Pais Barreto.

Após rápida permanência na Capital da República, regressou a Recife, o nosso digno Ir.: Eugenio de Mendonça Pais Barreto, representante do Sup.: Cons.: do Brasil, no Estado de Pernambuco, na qualidade de Delegado Litúrgico.

O nosso Ir.: Eugenio Barreto não possui somente as credenciais de um Obr.: de larga fôlha de serviços à Maçonaria, é um exemplar chefe de família, e desfruta na capital pernambucana merecido conceito social, graças às suas qualidades de escól.

Ir.: Giuseppe Pagani Vulcani.

Está nesta capital, há meses, o nosso velho amigo e Ir.: Giuseppe P. Vulcani, forte Col.: do Gr.: Or.: do Estado do Amazonas e Territórios.

Continuador da obra grandiosa do saudoso Ir.: desembargador Gaspar Guimarães, muito teríamos que dizer da atividade e labôr construtivos que tem dispensado aquele Or.:, se não fôssemos sensibilizar a modéstia que lhe é peculiar.

O Ir.: Vulcani está sob os cuidados médicos do competente clínico Ir.: Dr. Attila de Mello Cheriff, esforçado Tes.: do Sup.: Cons.: do Brasil.

Ao Ir.: Vulcani, o abraço fraternal de "Astréa".

Ir.: Mario da Cunha Souto.

"Astréa" agradece a visita que recebeu do Pod.: Ir.: Mario da Cunha Souto, obreiro de vasta projeção no Or.: de Manáus.

Ir.: Dr. Rosauero Tavares.

Após alguns dias de estadia nesta capital, regressou a Porto Alegre o ilustre causidico e nosso Ir.: Dr. Rosauero Tavares, maçon de larga projeção no Rio Grande do Sul.

Abraçamo-lo fraternalmente.

OS 10 MANDAMENTOS PARA ABATER UMA LOJA

1. — Assistir o menos possível as sessões.
2. — Se assistir procurar sempre chegar tarde.
3. — Se chegar, não pensar em ir á Loja.
4. — Quando assistir aos trabalhos, procurar criticar tudo o que fizer o Veneravel e os demais Irmãos.
5. — Não aceitar cargo algum, pois é mais facil criticar que executar.
6. — Dar-se por ofendido se não fôr nomeado para alguma comissão e se o fôr, não desempenhar a missão nem comparecer ás suas reuniões.
7. — Se o Veneravel solicitar uma opinião sobre algum assunto, objetar que não tem opinião formada; depois quando sair da oficina, dizer aos demais irmãos como deveriam ter procedido sobre o assunto.
8. — Só fazer o que de todo fôr indispensavel e quando os demais se dedicarem a trabalhar para o bem da Loja, murmurar e gritar que uma "camarilha está dominando a oficina".
9. — Demorar o mais possível o pagamento das mensalidades e só as satisfazer quando estiver para ser eliminado, desculpando-se com a falta de cobrança ou aviso.
10. — Não se preocupar em conseguir novos membros. Emfim, deixar somente os "bobos" trabalharem.

(Ext. do Anuario Maçonico, 1929)

SI...

RUDYARD KUPLING

Si puderes conservar a tua calma
quando todos em tórno de ti desnortarem
e por isso te culparem;

Si puderes confiar em ti mesmo
quando todos os homens de ti duvidarem, mas
também tolerar a dúvida déle;

Si puderes esperar, sem por isso te
fatigares; sem teceres intrigas ser odiado
sem te renderes ao ódio.

E, mesmo assim, não exaltares a
tua bondade e nem falares com excessiva
sabedoria;

Si puderes sonhar, sem te deixares vencer
pelos teus sonhos.

"ASTRÉA, ao encetar sua nova fase de publicação, não podia deixar de prestar suas sinceras homenagens, seu profundo reconhecimento ao insigne e Pod. Ir. Jonh Cowles, Sob. Gr. Com. do Sup. Cons. para a Jurisd. Sul dos Estados Unidos da América do Norte

O eminente Ir. Cowles tem sido um fervoroso e dedicado amigo não só do nosso Alto Corpo como também de todos quanto comecem a cadeia de união do Escocismo na América Latina.

Espírito maçônico altamente empreendedor, e o Pod. Ir. Cowles um forte esteio a que todos nós, maçons do continente americano, recorreremos nos transeis difíceis por que tem passado, aqui e ali, a nossa Subl. Inst.

Dotado de boníssimo coração, possuidor de invejável cultura, Mr. Cowles tem sido incançável na confraternização da família maçônica do continente americano. Sua palavra autorizada nos chega nos momentos precisos, seja para nos aconselhar nos andamentos dos nossos trabalhos.

A simpatia com que nos tem tratado, sempre bom e acolhedor, muito tem cooperado no sentido de, nós maçons brasileiros, olharmos cada vez mais com segurança e firmeza a grande Nação Americana de que é extremosíssimo filho e cidadão ilustre.

A simpatia com que nos tem tratado, sempre bom e acolhedor, muito tem cooperado no sentido de, nós maçons brasileiros, olharmos cada vez mais com segurança e firmeza a grande Nação Americana de que é extremosíssimo filho e cidadão ilustre.

O Il. e Pod. Ir. Cowles, de há muito, conquistou os nossos corações, podendo ficar seguro de que, os do Sup. Cons. do Brasil, saberão continuar a cultivar a sua amizade tão útil e proveitosa aos nossos trabalhos, de que tem sido um perfeito orientador.

Ao Pod. Ir. e Mui Digno Ir. Cowles as homenagens da "ASTRÉA, de seus diretores, e de todos os Membros do Sup. Cons. do Brasil, os quais, unidos, perante o Altar do Gr. Arq. do Univ., fazem votos por sua felicidade pessoal e pela de todos de sua distintíssima Família.



SOB. GR. COM. JONH COWLES

Si puderes pensar, sem resumires no pensamento o teu objetivo.

Si puderes aceitar o Triunfo e o Fracasso, sem as distinções que separam;

Si puderes ouvir a verdade que disseste, deturpada pela má fé, para assim iludir aos parvos;

ou contemplar, desfeitas as cousas a que devotaste a tua vida, reunindo-as e reconstruindo-as com recursos gastos;

Si puderes juntar tudo quanto ganhaste e tudo arriscar num golpe de aposta, perder e começar novamente do início, sem nunca murmurares uma palavra sôbre o prejuízo;

Si puderes estimular o teu coração, nervos e músculos a te servirem, mesmo depois que êles se tiverem esgotado e assim retirares quando nada mais sobrara a tua energia exceto a vontade que exclama: "Resiste!"

Si puderes falar com as multidões e manter as tuas virtudes, frequentar os reis sem perderes a tua simplicidade;

Si nem os inimigos nem os devotados amigos puderem te ferir;

Si confiares em todos os homens mas em nenhum cegamente;

Si puderes preencher o inexorável minuto da tua vida com os sessenta segundos que representam o seu valor passado;

(a concluir) ..

ANUNCIOS

A direção da "Astréa" apela para os maçons de boa vontade do Rio e dos Estados, no sentido de contribuirem com anuncios, de suas atividades comerciais e profissionais:

Será mais um auxílio á nossa Revista, de par com as vantagens decorrentes que aproveitarão os anunciantes, pela preferéncia e reciprocidade da solidariedade.

Não é necessário proclamar que os anuncios trazem êxito completo no intercambio de todas as atividades da vida.

Sabemos ser imenso o numero de maçons que viajam

peças Capitais e pelo proprio interior dos Estados e que orientados por "Astrea", procurarao naturalmente os nossos anunciantes.

Podemos aceitar o preparo de clichês, pois, ao lado de nossa sede, há uma officina especializada.

Agradecemos aos que nos queiram atender.

A MAÇONARIA MO EXTERIOR

BOLIVIA —

O Gr.:. Mest.:. de Sereniss.:. Gr.:. Loj.:. da Bolivia, Rodolfo Virreira Flor, assinou Decreto, no dia 4 de julho ultimo, determinando que as Lojas do Val.:. de La Paz, realizem conferencias em conjunto, uma vez por mês "com assistencia obrigatoria de todos os Irmãos do Val".

As conferencias alem do carater maçõnico ocupar-se-ão ainda de acontecimentos nacionais, comemorações civicas ou maçõnicas.

O mesmo programa foi estendido ao Val de Ozuro.

"ASTRÉA", e seu proximo numero

Prevenimos aos nossos assinantes e amigos que iniciaremos no proximo numero a publicação do "Decálogo do Maçon", notavel trabalho da autoria de Noel Mariaca Carvajal e a opinião de eminentes sacerdotes brasileiros sobre a Maçonaria.

Os que desejem colaborar nesta Revista, sirvam-se da Caixa Postal, 2486 — Rio.

Como as mais altas dignidades do Rito Escocoz frequentam o Simbolismo.

Os Soberanos Grandes Inspetores Gerais (membros efetivos do Supremo Conselho do Brasil) praticam o simbolismo escocoz como simples MM.:. MM.:. E' assim que do Quad.:. da Loja Simbolica Romã da obediencia da Sereniss.:. J.:. Loj.:. do Rio de Janeiro, fazem parte os Iir.:. Alvaro Figueiredo, Eurico de Figueiredo Sampaio, Daniel Correia Trindade, Edgard Antunes de Alencar, Attila de Mello Cheriff, Albino de Mesquita Pinheiro, Pedro Tiago de Figueiredo, Salvador de Araujo Fanzeres, Alfredo Pereira Valuano, Guilherme Wittini, Olavo Macario de Mello e Francisco da Costa Camello.

JOHN H. COWLES

Transcorreu no dia 2 do corrente a data natalicia do Grande Macon John H. Cowles, Sob.: Gr.: Com.: do Sup.: Cons.: do Gr.: 33.: da jurisdição Sul dos Estados Unidos da America do Norte.

John Cowles é a maior expressão maconica da atualidade e na hora que passa, o seu nome é tão universal quanto o da propria Instituição.

Como apostolo da Bondade, moldou o seu espirito nos sublimes principios do Ord.:

O seu consêlho é ouvido com respeito filial.

"Astréa" envia ao insigne Chefe e querido Amigo, um abraço fraternal e pede ao Supremo Arquitecto conceder a tão nobre varão, existencia prolongada para Bem da Humanidade.

No dia 25 de Agosto de 1934, um grupo de maçons inspirados pela grandeza da Instituição, fundaram nesta Capital, a Loja Simbolica Romã, da obediencia da Sereniss.: Gr.: Loj.: do Rio de Janeiro.

A "Romã" acompanha as suas co-irmãs no notavel desenvolvimento observado após o termino da ultima guerra.

"Astréa" registando tão grato acontecimento, envia congratulações aos que guarnecem as CCol.: da Loj.: Romã.

No dia 27 de julho passado, a Loj.: Romã realizou uma sess.: Magn.: de Inic.: com a presença do Sereniss.: Ir.: Mest.: Dr. Eurico Sampaio, representantes das Lojas da jurisdição e altas dignidades da Ordem.

Fez-se ouvir a Col.: de Harmonia, a cargo do Ir.: Edgard de Alencar.

Após a sessão, a "Romã" ofereceu aos seus convidados um agape na própria séde da Gr.: Loj.: no qual decorreu a mais cordial fraternidade, sendo proferidos os brindes ritualisticos, pelo Sereniss.: Gr.: Mes.: ao Chefe do Governo e os demais de caráter interno.

Algumas Lojas usavam nos templos, as estatuas de Minerva, de Hercules e de Venus junto aos postos da Veneável, Primeiro e Seguudo Vigilantes, respectivamente.

S E R M A Ç O N

MILTON LEAL

Ser maçõn é sentir o Omnipotente,
Que é Força, é Luz, é Vida e que é Verdade,
E' sentir o Futuro no Presente,
Neste Presente amôr - Fraternidade!

Ser Maçon é viver constantemente
Sem Orgulho, sem Odio, sem Maldade;
E' juntar a sua'alma á douto Crente,
Para a Ascensão feliz da Humanidade!

Sem receio de errar: - viva a certeza!
O ser Moçon, por Deus, eu te confesso,
E' amar a Deus - a toda a Natureza.

Vieste pois, aquí. Deus alumia
Os corações leaes. Mas, eu te peço:
Guarda os segredos da Maçonaria.

ENTRE O SUP.:. CONS.: DO BRASIL E O GR.: OR.: DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FOI LAVRADO
O SEGUINTE

TRATADO DE AMIZADE, PAZ E HARMONIA:

O Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, para os Estados Unidos do Brasil, sede oficial na cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, — e o Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, sediado em Niterói, capital do Estado do mesmo nome, considerando como dever precipuo :

A) Manter a pureza e a sublimidade da antiga e veneranda Maçonaria, cujas tradições os séculos têm guardado em beneficio do homem e da coletividade;

B) Assegurar a maior e a mais perfeita harmonia de vistas, já em proveito da cultura e da propaganda das doutrinas dos altos graus e do simbolismo, já em prol da defesa da Soberania e Independencia de ambas potencias maçônicas contratantes;

C) Estabelecer a mais sincera e leal amizade e completo entendimento da cooperação a prol do bom nome e dos créditos da Instituição Maçônica:

Acordam, por seus legitimos representantes, infra assinados, sob as bases seguintes, um tratado de amizade, paz e harmonia:

1º) «O Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para os Estados Unidos do Brasil reconhece o Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro» como unica, legitima e soberana autoridade no territorio do Estado do Rio de Janeiro, para criar, reger e governar todas as lojas simbolicas de antigos, livres e aceitos Maçons, que pratiquem os tres primeiros graus simbolicos de aprendiz, companheiro e mestre.

2º) O Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro reconhece o Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, para os Estados Unidos do Brasil, como unica, legal, legitima e soberana autoridade em todo o territorio brasileiro, para criar, reger e governar todas as oficinas que pratiquem os altos graus, acima do de Mestre Maçon, isto a partir do grau quarto, inclusive, do respectivo rito;

3º) Ambas as altas partes contratantes se regirão, dentro das respectivas jurisdicções, pelas leis que respectivamente votarem e promulgarem de conformidade com as leis, usos, costumes e preconceitos da Maçonaria Universal

Escosseza, respeitados os Estatutos, Regulamentos e Landmarks, ficando desde já entendido que o Supremo Conselho só reconhece como legítimos, no Brasil, além das oficinas que trabalharem no Rito Escosses Antigo e Aceito as dos Ritos de York e Schroeder;

4°) O Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escossês Antigo e Aceito para os Estados Unidos do Brasil compromete-se a só indicar digo iniciar nos altos graus do seu Rito, no Territorio do Estado do Rio de Janeiro, a mestres maçons regulares pertencentes aos quadros das Lojas Simbolicas da Obediencia do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, uma vez cumpridas todas as formalidades exigidas pelas leis que governam o Rito, na Jurisdição Brasileira, como tambem se compromete a, enquanto vigorar o presente tratado, não criar nem ter sob a sua jurisdição, no territorio do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, nem uma loja simbolica;

5°) O Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, por sua vez, compromete-se a, na vigencia do presente tratado, só estender sua jurisdição sobre os tres primeiros graus simbolicos, não tendo sob a sua obediencia officina alguma que pratique grau acima do de mestre maçon, e nem reconhecer outros que não sejam os subordinados á jurisdição do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escossês, Antigo e Aceito para os Estados Unidos do Brasil;

6°) Ambas as partes contratantes comprometem-se solenemente a não reconhecer qualquer outro corpo, mesmo com a denominação de maçonico, que tente estabelecer-se ou esteja estabelecido em suas respectivas jurisdições e pratique trabalhos ritualisticos de exclusiva competencia de qualquer delas;

7°) Para maior e mais perfeita vigilancia da pratica dos preceitos morais, doutrinarios e administrativos de ambas as partes contratantes, as sentenças de expulsão da ordem, que, passadas em julgado, forem decretadas por tribunal regular, em processo regular, no fóro de uma delas, serão comunicadas á outra, acompanhadas de copia do

processo, a fim de que esta possa tomar as devidas providências;

8º) Ambas as partes contratantes trocarão com regularidade as respectivas publicações oficiais e acordarão, quando necessario, medidas indispensaveis a serem tomadas em comum, para defesa da Maçonaria;

9º) O presente tratado entrará em vigor, logo após referendado por ambos os Altos Corpos contratantes e trocadas as necessarias notificações, só podendo ser denunciado com aviso prévio de 6 mezes, no minimo.

Dado e traçado no Gabinete da Grande Comendadoria, aos 27 dias do mês de ADAR de 5706 (A. M.), 28 de Fevereiro de 1946 (E. V.).

(aa) *Alvaro Figueiredo*, Sob., Gr., Comendador,
Daniel Corrêa Trindade, Gr., Secr.,
Alexandre Brasil de Araujo, Gr., Mast.

Um pouco de bom humor

O BÔDE PRETO é um personagem inventado pela maledicencia dos inimigos da Maçonaria para ameaça dos que pretendem ingressar na Grande Instituição, sob promessas de banhos nas caldeiras de Pedro Botelho, cheias de chumbo derretido e de espêtos de ferro em braza.

O inferno, não é, um lugar tão indesejavel, pois os que daqui saiam sujos, lá encontrarão otimo balneario.

«A Bêsta Esfoláda» foi o titulo de um jornal que, em 1928, circulou em Lisbôa, por conta do jornalista José Agostinho de Macedo.

Afinal, quem teria sahido esfoládo — a Bêsta ou o dono da Bêsta ?

A tolerancia é contestavelmente, o dever primordial do homem.

Aniversariantes de Agosto:

- Dia 5 — Nevezolino Marques Viana.
 • 6 — Cte. Pedro Tiago de Figueiredo
 • 16 — Dr. Atila de Mello Cheriff.
 • 23 — Dr. Waldimiro Carneiro Leão.
 • 31 — Dr. Daniel Correia Trindade.
 • " — Idyllio Duarte Costa

"Astréa" felicita os ilustres maçons, devotados obreiros da Grande Instituição.

Nada de confusão

O Rit., Esc., Ant. e Acc. não reconhece graus ou títulos conferidos pela sociedade *Fraternidade Rosa Cruz*.

O Rit., Esc., Ant. e Acc. tem 33 graus. Os três primeiros formam o simbolismo, a cargo do governo das Grandes Lojas e Grandes Orientes Esatais e os demais da competencia do Sup. Cons. do Brasil.

Necrologia

Joaquim Soares de Oliveira

A Loj. "Adonai", da obediência da Gr. Loj. do Rio de Janeiro, acabou de sofrer profundo golpe com o falecimento do Obr. de seu Qaud. Joaquim Soares de Oliveira — Esse Ir. realizou uma *tournee* pelos paizes Sul-Americanos, quando na Capital chilena f. i. acometido de mal subito, sendo improficuos os recursos medicos que recebêra.

Registrando tão lutooso aconteci-

mento, Astréa expressa sua condolencia à Loj. Adonai e à Exma. Familia de tão honrado cidadão.

Conferencia

O Pod. Ir. Francisco da Costa Camello, Ven. da Loj. "Adonai", proferiu no dia 29 de Julho ultimo, perante a Loj. Urias, notavel conferencia subordinada ao sugestivo tema — Simbolismo Maçonico.

O Il. conferencista discorreu ainda sobre Anderson, o autor da Constituição de 1723, perorando brihantemente com um estudo sobre a Kabala, de que é profundo conhecedor.

O Ir. Francisco Camello é um estudioso e reconhecido como autoridade nos assuntos correlatos aos misterios orientais, tendo sido ouvido com vivo interesse e ao findar recebeu prolongada ovação.

Astréa cumprimenta o Ir. Camello pelo successo de sua erudita conferencia.

A. Hugo Grassi

Em transito para a Venezuela, teve rapida estadia nesta Capital o Ir. A. Hugo Grassi, digno representante da Gr. Loj. do Rio de Janeiro perante a Sereniss. Gr. Loj. da Republica do Uruguay.

O Sr. Grassi que é um perfeito *gentleman*, foi homenageado com um almoço oferecido pelo Gr. Mest. Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio, em o qual Astréa foi presente por seus redatores.

Ao Ir. Grassi, Astréa reitera a mais fraterna saudação.

Deu-nos o prazer de uma visita de cordialidade, o nosso distinto Ir. Luis Sayão de Farias, 33., residente em Belo Horizonte em cujo Or. é delegado do Sup. Cons. do Brasil.

O Ir. Luis Sayão vem de ha muito prestando á Maçonaria, em Minas Gerais, brilhante concurso intelectual e magifica cooperação no que diz respeito á sua orientação administrativa.

Astréa agradece a visita e reitera ao prestimoso amigo a mais fraternal saudação.



Grande Loja do Rio de Janeiro

FUNDADA EM 22 DE JUNHO DE 1927

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Administração da Gr.: Loj.: para o periodo de 1946 - 1947

Sereniss.: Gr.: Mest.: — Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio
Venerab.: Dep.: Gr.: Mest.: — Dr. Atila de Melo Cheriff
Venerab.: 1.º Gr.: Vig.: — Dr. Antonio Ferreira Lima
Venerab.: 2.º Gr.: Vig.: — Orlando de Faria
Ven.: Gr.: Orad.: — Dionisio Coutinho
Ven.: Gr.: Secr.: — Hely Franco Belmino
Ven.: Gr.: Tes.: — Luiz Pinto de Carvalho
Ven.: Gr.: Hosp.: — Olavo Macario Figueira de Melo
Ven.: Gr.: Mest.: CCer.: — Alceu Pereira de Araujo
Ven.: G.: 1.º Diácono — Dr. Luis de Paula Lopes
Ven.: Gr.: 2.º Diácono — Benedito Neves Ferreira
Ven.: Gr.: Guard.: L.:L.: — José Carramanhos
Ven.: Gr.: Port.: Est.: — Salvador de Araujo Fanzeres
Ven.: Gr.: Port.: Esp.: — Francisco Uchoa B. Calvacante
Ven.: Gr.: Arq.: — José Maria Lopes Henriques
Ven.: Gr.: Cob.: Int.: — Wilson Gutterres
Ven.: Gr.: Cob.: Ext.: — Alvaro Guimarães Natal

COMISSÕES PERMANENTES

COMIS.: DE FINANÇAS

Ven.: Ir.: - Antonio Zabulon Filho, — Ven.: Ir.: - Alceu P. de Araujo, — Ven.: Ir.: - Olavo Macario F. de Melo.

IV.—Redação Final: drs. Alvaro Figueiredo, Edgard de Alencar e Daniel Corrêa Trindade.

V.—Pró-Templo: L. Bert Love, dr. Albino de Mesquita Pinheiro, Carlos Beloni Filho, Francisco Primerano, Alfredo Pereira Valuano e José Rodrigues.

O Grande Secretario—Chanceler é o encarregado do registro e publicação do presente Ato.

Secretaria da Grande Loja do Rio de Janeiro, aos dezessete dias do mês de Julho de mil novecentos e quarenta e seis (17. V. 6)

(a) *Eurico de Figueiredo Sampato*
Gr.'. Mest.'.

Hely Franco Belmino
G.'. Chanc.'. Lec.'.

Hely F. Belmiro
Gr.'. Lec.'.

Confere com o original.

Ato n. 285

Considerando que, na Grande Secretaria, diversos assuntos, já estudados pelas Comissões Permanentes, aguardam resolução definitiva da Serenissima Grande Loja;

Considerando que cumpre aprovar o Orçamento da Receita e Despesa, da Serenissima Grande Loja, para o corrente exercício;

Considerando que os assuntos em estudo nas diversas Comissões, constituídas pelo Ato numero duzentos e sessenta e tres (263), de dez do corrente mês, devem, logo que as propostas estejam prontas, submetidas á deliberação da Serenissima Grande Loja;

Considerando que, para o bom andamento dos trabalhos, em nosso Oriente, convem que todas as resoluções estejam discutidas e assentadas até vinte e dois de Setembro proximo, data da proxima Sessão Ordinaria desta Serenissima Grande Loja;

Resolvo, de acôrdo com o paragrafo primeiro do artigo decimo da Constituição, convocar a Serenissima Grande Loja do Rio de Janeiro para nma Sessão Extraordinaria, com inicio no proximo dia trinta (30) de Julho corrente, devendo a partir dessa data ficar em sessão permanente até formadas todas as resoluções para os assuntos referidos nos considerando acima.

O Grande Secretario-Chanceler é o encarregado do registro e publicação do presente Ato.

IV.—Redação Final: drs. Alvaro Figueiredo, Edgard de Alencar e Daniel Corrêa Trindade.

V.—Pró-Templo: L. Bert Love, dr. Albino de Mesquita Pinheiro, Carlos Beloni Filho, Francisco Primerano, Alfredo Pereira Valuano e José Rodrigues.

O Grande Secretario—Chanceler é o encarregado do registro e publicação do presente Ato.

Secretaria da Grande Loja do Rio de Janeiro, aos dezessete dias do mês de Julho de mil novecentos e quarenta e seis (17. V. 6)

(a) *Eurico de Figueiredo Sampato*
Gr.'. Mest.'.

Hely Franco Belmino
G.'. Chanc.'. Lec.'.

Hely F. Belmiro
Gr.'. Lec.'.

Confere com o original.

Ato n. 285

Considerando que, na Grande Secretaria, diversos assuntos, já estudados pelas Comissões Permanentes, aguardam resolução definitiva da Serenissima Grande Loja;

Considerando que cumpre aprovar o Orçamento da Receita e Despesa, da Serenissima Grande Loja, para o corrente exercício;

Considerando que os assuntos em estudo nas diversas Comissões, constituídas pelo Ato numero duzentos e sessenta e tres (263), de dez do corrente mês, devem, logo que as propostas estejam prontas, submetidas á deliberação da Serenissima Grande Loja;

Considerando que, para o bom andamento dos trabalhos, em nosso Oriente, convem que todas as resoluções estejam discutidas e assentadas até vinte e dois de Setembro proximo, data da proxima Sessão Ordinaria desta Serenissima Grande Loja;

Resolvo, de acôrdo com o paragrafo primeiro do artigo decimo da Constituição, convocar a Serenissima Grande Loja do Rio de Janeiro para nma Sessão Extraordinaria, com inicio no proximo dia trinta (30) de Julho corrente, devendo a partir dessa data ficar em sessão permanente até formadas todas as resoluções para os assuntos referidos nos considerando acima.

O Grande Secretario-Chanceler é o encarregado do registro e publicação do presente Ato.

Secretaria da Grande Loja do Rio de Janeiro, aos dezesepte dias do mês de Julho de mil novecentos e quarenta e seis (E.: V.:)

(a) *Eurico de Figueiredo Sampaio*

Gr.: Mest.:

Kely Franco Belmino

Gr.: Lec.:

Acto 286

Tendo a Gr.: Sec.: do S.: I.: em Pr.: de 10 do corrente, comunicado que o Sup.: Cons.: do Brasil resolveu permitir a reedição da Revista «Astréa» de sua propriedade, resolvo que o Expediente desta Serencis.: Gr.: Loj.: e Atos de sua Administração tenham publicação oficial na referida Revista, mediante acordo a estabelecer com sua respectiva Redação.

O Gr.: Sec.: Chanc.: é o encarregado de registro e publicação do presente Ato.

Secretaria da Grande Loja do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de Julho de mil novecentos e quarenta e seis (E.: V.:).

(a) *Eurico de Figueiredo Sampaio*

Gr.: Mest.:

Hely Franco Belmino

Gr.: Sec.:

Ato 284

É nomeado o Ir.: A. Hugo Grassi representante da Grande Loja do Rio de Janeiro Juuto a Serenis.: Gr.: Loj.: do Uruguay.

LOJAS DA OBEDIENCIA DA GR.: LOJ.: DO RIO DE JANEIRO

No Or.: do Rio de Janeiro :

Silence, Urias, Luis de Camões, Estréla do Norte; Filantropia e Ordem, Adonai, Romã, Sete de Setembro, Mario Behring e Luz da Restauração.

No Or.: de Guaporé, Territorio de Guaporé.

«Loja Segredo e Lealdade»

General Joaquim Moreira Sampaio

Conservavamos com carinho o artigo que a seguir publicamos, da lavra do nosso saudoso chefe e amigo general Moreira Sampaio, ora luzindo no Gr. Or., depois de uma vida material útil ao Brasil, à Família e a Maçonaria.

O artigo referido, espelha a própria personalidade do seu autor e destinava-se à reedição desta Revista em 1939, o que não foi possível realizar, máu gráo os esforços empregados. Quando o restitui, o general recusou com esta frase: «Guarda, servirá para outra vez».

E a vez chegou.

COUSAS ANTIGAS, MAS SEMPRE NOVAS

Em Maçonaria ha preceitos que, observados com o devido critério, constituem solidas bases para o nosso aperfeiçoamento individual.

Sem se preocupar com comentários airosos, o Maçon tem por dever respeitar as alheias opiniões; deixando que os homens falem, escuta-os atentamente; ao emitir, porém, suas próprias opiniões, ouve, antes, a vóz da consciência, que é o seu severo e sincero juiz.

Tendo por norma este principio, o Maçon não deve julgar leviamente opiniões e ações alheias; cabe-lhe, entretanto e sem blasfêmias nemlouvaminhas, julgar seus semelhantes depois auscultar-lhes o coração e sondar-lhes as intenções.

E seu dever de auscultar corações e sondar intenções lava-o a falar aos pobres com ternura e aos humildes com docura, sem nunca deixar de ser respeitador, sincero e prudente com todos, embora sóbrio com os grandes.

Obedecendo essas regras no trato quotidiano, o Maçon torna-se amigo do proximo, mas, nesse amor Fraternal, saberá ser mais amigo dos bons e, sem odiar a ninguem, lamentará as indecisões dos fracos, lugindo, ao mesmo tempo dos abraços dos máus.

Em suas relações sociais, jamais se esquecerá de tratar os homens pela mesma maneira por que deseja ser tratado. Assim, pratica o Bem sem ostentação, mas unicamente por amor do Bem e sem, nunca, pensar em colher o pré-

mião das boas ações que, constantemente, deve praticar. Semeia para que os frutos sejam colhidos pelos vindouros.

O Maçon é amante da verdade e, deste modo, não perde precioso tempo em dizer ou ouvir palavras de vão elogio ou de infundadas críticas, porque sabe que, dizendo-as, comete uma traição aos outros e, ouvindo-as, é trair-se a si próprio. Assim, não acreditará em louvaminhas nem se irritará com referências injustas.

O Maçon tem de ser correto em suas funções públicas e, por isso, não se envaidece das posições que ocupa, porque sabe, perfeitamente, que não são os cargos que honram ou degradam os homens, mas, sim, a maneira pela qual estes se desobrigam do cumprimento dos deveres funcionais.

Amando seus Pais, orgulha-se si fôr pai, porque sabe que seu dever precípua é ser o educador e protetor de seu filho, para que este, passados os períodos trabalhosos do desenvolvimento moral, intelectual e físico, lhe seja um verdadeiro e respeitador amigo.

Honrando seus Pais e tendo nos carinhos e no amor materno exemplos da divindade, jamais degradará a mulher. Não esquecendo o dever de espôso e de irmão, respeitará a honra da mulher e a defenderá em suas traquezas e sofrimentos.

Maçon, que assim proceder, caminhará, seguro e contente, pela estrada de todas as Virtudes, em cujo percurso e ao influxo da mais equitativa Justiça, espargirá, em torno de si, os sublimes flúvios do Amor Fraternal e da Caridade.

Estes, não nos esqueçamos, são grandes preceitos do verdadeiro culto maçônico. T.

NOTA — T, era a letra que o general Moreira Sampaio apunha às suas produções, inicial de Trajano seu nome simbólico.

A Redação.